



Implantação de Unidades Experimentais do Cultivo Protegido de Melancia no Projeto de Assentamentos Agroecológicos do Extremo Sul Da Bahia.

Implantation of Units Experiences of Protected Watermelon Cultivation in the Agroecological Settlements Project of the Extreme South of Bahia.

CARNICEL, João Luiz da Silva^{1; 2}, OLIVEIRA, Elisiane Lacerda¹, MATOS, Itamar Ferreira de¹, PEIXOTO, Felipe da Cunha^{1; 2}, SOUZA, Thais Santos^{1; 2}, RANGEL, Rafael Passos¹, JESUS, Meriely Oliveira de^{1; 2}, RANGEL, Iara Maria Lopes¹, SILVA, Jonas Pereira da^{1; 2}, NASCIMENTO, Marcos Vinícius do¹; Quelem Souza¹, LOPES, Paulo Rogério³, CALDAS, Ronaldo Bastos¹, SOUZA, Juliana Lopes¹, SANTOS, João Dagoberto⁴.

¹Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egidio Brunetto (EPAAEB) - Projeto Assentamentos Agroecológicos (Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA/ESALQ-USP), elisiane.florestal@gmail.com, itamarwg1@gmail.com, rafapangel@yahoo.com.br, iara_m_lopes@hotmail.com, kellysouzasilva9@gmail.com, rombascal@gmail.com, julia.sec@gmail.com; ²Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, joao_carnicel@hotmail.com, flpagro@gmail.com, thaisouzan@gmail.com, meirymoli@gmail.com, jpsilva.agro@gmail.com; ³Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, agroecologialopes@gmail.com; ⁴Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA/ESALQ-USP), jdsantos43@gmail.com.

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológicos e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: O Projeto de assentamentos agroecológicos (PAA), localizado no Extremo Sul da Bahia, conta com a equipe técnica de campo para desenvolver algumas ações de experimentação com princípios agroecológico, no intuito de adequar técnicas de manejo das principais culturas cultivadas pelas famílias assentadas e culturas com potencial de comercialização na região do Extremo Sul do Bahia, diante deste cenário, utilizando metodologias participativas na construção da nova racionalidade da agroecologia o presente trabalho teve o objetivo de realizar a implantação de cinco unidades experimentais do cultivo protegido de melancia no PAA com princípios da metodologia camponês a camponês, aplicando-se dois principais tratamentos culturais, o cultivo protegido com tecido-não-tecido e cultivo a pleno sol, analisando o desenvolvimento de duas variedades de melancia a Manchester e a Crimson Sweet, onde foi possível avaliar fatores que influenciaram na produção.

Palavras-Chave: Cultivo protegido; unidade experimental; melancia.

Abstract: The agroecological settlements project (PAA), located in the extreme south of Bahia, counts on the technical team of field to develop some experimental actions with agroecological principles, in order to adapt management techniques of the main crops cultivated by settled families and crops with potential of commercialization in the region of the Extreme South of Bahia, in front of this scenario, using participatory methodologies in the construction of the new rationality of the agroecology the present work had the objective of realizing the implantation of five experimental units of the protected cultivation of watermelon in the PAA with principles of the methodology peasants and peasants, applying two main cultural treatments, the non-woven and non-woven cultivation in the sun, analyzing the development of two varieties of



watermelon in Manchester and Crimson Sweet, where it was possible to evaluate factors that influenced the production.

Keywords: Protected cultivation; experimental unit; watermelon.

Contexto

O Projeto Assentamentos Agroecológicos (PAA) na região do Extremo Sul da Bahia é o resultado de um amplo processo de luta e articulação dos movimentos sociais de luta pela terra, resultando na articulação de universidade, órgãos públicos relacionados e empresas do setor florestal da região. Sendo consolidado como territórios agroecológicos livres de insumos químicos e pesticidas sintéticos, os Assentamentos do PAA são localizados nas cidades de Alcobaça, Itamaraju, Prado e Teixeira de Freitas, municípios estes de amplitude de atuação da equipe técnica de facilitação em processos agroecológicos Paulo Kageyama. Em decorrência do amplo mercado e potencial econômico a ser atingido na região a cultura da melancia foi escolhida como interesse de experimentação pelas famílias assentadas, no entanto, há poucas técnicas de manejo agroecológicos adequadas a realidade das áreas de atuação da equipe, sendo necessário a promoção de formações e desenvolvimento de tecnologia e práticas de manejo que atendam às necessidades culturais da lavoura e sejam de fácil acesso e compreensão aos camponeses garantido a autonomia das famílias.

Descrição da Experiência

As implantações das unidades experimentais de melancia foram construídas a partir da oficina de nivelamento do conhecimento técnico com a socialização das experiências vivenciadas a campo pelos camponeses, apresentando o período mais indicado para plantio comumente utilizada na região, seguida formas de aberturas dos berços de plantios, adubações alternativas com insumos orgânicos, entre outras.

Foram implantadas 10 unidades experimentais conduzidas por agricultores, sendo duas por área nos Assentamentos Agroecológicos (AA) atendidos pela Equipe PK, AA Fábio Henrique (FH), Jaci Rocha (JR), Antônio Araújo (AA), Bela Manhã (BM), José Marti (JM) e também na Escola Popular de agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto-EPAAEB onde ocorreu a formação de nivelamento e implantação da primeira unidade.

Para a experimentação foram aplicados dois tratamentos a cultura, o cultivo protegido com TNT (Figura 1A), cultivo tradicional, a pleno sol, cultivadas duas variedades, a Manchester e a Crimson Sweet, o delineamento foi inteiramente casualizado. Na EPAAEB, onde foi realizada a primeira implantação do experimento como unidade demonstração, o plantio aconteceu com apenas uma das variedades, a Crimson Sweet, em decorrência da disponibilidade de semente para aquisição.

Foram utilizados composto orgânico= 400g (plantio) /600g (adubação de cobertura), fosforo natural (F) = 120g (todo plantio) e sulfato de potássio (K)= 24g (plantio) e 56g (cobertura), para substituir o sulfato de potássio (K)= 120g (plantio) e 680g (cobertura)



de cinza, foram utilizadas duas fontes de potássio, o sulfato de potássio (K)(24 g, 30% do potássio exigido por ciclo da cultura) e a cinza de madeira. Em um canteiro as plantas foram adubadas somente com sulfato de potássio e outro somente com cinza, em ambos os canteiros a metade ficou sem cobertura morta e sem TNT, com a mesma adubação realizada no tratamento anterior. No entanto, essa adubação foi adequada a realidade de cada área seguindo diferentes fontes de nutrientes.



Figura 1 Formação cultivo protegido da melancia: proteção das plantas com TNT fixado com bambu e barbante de algodão (A); adubação orgânica dos berços (B).

Durante a adubação, 3 dos 5 assentamentos, utilizaram-se esterco animal substituindo o composto orgânico. Em todas as fazes da implantação e manejo dos experimentos foi realizada o monitoramento técnico e avaliação das plantas em caráter formativo, identificando alguns indicadores como o aparecimento de algumas pragas e doenças, e que identificadas, principalmente nos locais onde não possuía quebra-vento e o TNT culminando na mortalidade de algumas plantas em diferentes estágios.

Posterior a adubação de cobertura foi realizada uma caminhada transversal nos locais dos experimentos com toda equipe técnica, a caminhada, com propósito holística do contexto dos manejos empregado e identificando fatores que possam ter influenciado na incidência de insetos daninhos a cultura, assim, de forma pedagógica foram identificadas a presença de ataques por viroses e como fator determinante a ausência de quebra-vento, entre outros fatores externos a produção e como isso influenciou no desenvolvimento das plantas.

Resultados

A melancia é amplamente cultivada, praticamente em todo o País, tanto em condições de sequeiro como em regime irrigado, o sistema de cultivo sob irrigação vem crescendo, sobretudo, na Região Nordeste, que apresenta boas condições de produção durante quase todo o ano (EMBRAPA, 2007).

A formação teórica/prática é constantemente aplicada pela equipe PK como metodologia de facilitação nos processos de formação e consolidação da agroecologia no território, assim, na perspectiva de desenvolver e adaptar técnicas que melhor atendam a realidade das famílias são realizadas periodicamente oficinas e seminários



para troca de experiências na perspectiva da construção do conhecimento agroecológico no Extremo Sul Baiano.

As metodologias participativas como Camponês a Camponês mostram-se como ferramentas de grande eficiência no empoderamento das técnicas de produção agroecológicas, assim, as capacitações organizadas pela Equipe Paulo Kageyama contribuem diretamente na consolidação dos Assentamentos Agroecológicos no Extremo Sul Baiano.

As implantações dos experimentos de melancia foram realizadas nos lotes de famílias específicas (AA, JR) e nas áreas sociais dos Núcleos de Base (NBs) (BM, FH e JM), a partir de duas variedades: a Crimson Switt e Manchester, e com e sem uso do TNT. Mas, além dessas, ocorreram outras variações em relação as adubações, como a irrigação, condições edáficas locais, época de plantio e colheita, incidência e controle de pragas e doenças e métodos de condução, que resultou em épocas de colheitas/avaliações distintas entre as áreas.

De maneira geral, a forma de avaliar os experimentos também variou em cada área/experimento o que impediu a comparação dos resultados entre si, sendo possível apontar os principais fatores que favoreceram ou não o desenvolvimento das plantas e conseqüentemente a produtividade e qualidade dos frutos. No entanto, os processos formativos e intercâmbios realizados contribuíram para o estímulo a experimentação com técnicas e manejos sustentáveis realizadas pelos próprios agricultores que contribui diretamente na consolidação da agroecologia e territórios agroecológicos no Extremo Sul da Bahia.

Referências bibliográficas

JÚNIOR, A. S. A. RODRIGUES, B. H. N. SOBRINHO, C. A. BASTOS, E. A. MELO, F. B. Cardoso, M. J. Silva, P. H. S. Duarte, R. L. R. **A cultura da melancia**. 2. ed. rev. amp. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 85 p.: il. – (Coleção Plantar, 57).